

Link: <http://www.publituris.pt/2009/02/11/arp-pede-mudancas-para-protoger-autocarristas/>

Data: 11.Fev.2009

Assunto: ARP pede mudanças para proteger autocarristas

Agenda

ARP pede mudanças para proteger autocarristas

Joana Barros

11 de Fevereiro de 2009

Rui Pinto Lopes conta quais os planos da associação para este ano

Depois de terem reunido na sua terceira convenção (a 17 e 18 de Janeiro), a ARP (Associação Rodoviária de Pesados e Passageiros) decidiu avançar para uma reunião com a secretária de Estado dos Transportes (Ana Paula Vitorino). O objectivo era expôr as "dúvidas e receios para 2009 e 2010, que são anos de crise", segundo explica Rui Pinto Lopes, presidente da ARP.



"O Governo devia criar incentivos fiscais reais", solta o responsável, lembrando que as 110 empresas de autocarristas suas associadas só irão ver os efeitos reais dos incentivos que estão a ser criados em finais de 2010. "E tememos que seja tarde porque quando chegarem estes incentivos muitos já fecharam portas". Rui Pinto Lopes estima que se nada for feito a tempo cerca de dez por cento das empresas suas associadas já tenham mudado de mãos. "As empresas fizeram investimentos em 2007/2008, têm compromissos com a banca a cinco ou sete anos e se não forem criadas linhas de crédito bonificado ainda mais específicas para este sector, temo que algumas empresas não possam honrar os compromissos", adverte o presidente. "Estamos a tentar criar protocolos para que seja minimizado este problema, mas a própria tutela tem que nos ajudar e preparar o caminho urgentemente".

Outro dos temas da reunião foi o gasóleo profissional, que apesar de poder ser deduzido no IRC, a fiscalidade continua a ser um entrave. Daí que Rui Pinto Lopes lembre que o preço do cruado está hoje a preços de 2003, que o dólar está mais barato, mas mesmo assim o combustível está mais caro do que em 2003. "Portugal tem uma carga sobre os combustíveis das mais caras da União Europeia", lamenta, lembrando que um autocarro percorre uma média anual de 80 mil quilómetros e que consome cerca de 30 litros aos cem.

Outro dos problemas prende-se com a criação de uma empresa de autocarristas. "Não temos barreiras à entrada de negócio nem à saída, qualquer pessoa pode ser autocarrista", explica a mesma fonte. E como não há leis mais apertadas nesse sentido há quem descredibilize o mercado, não só pelos preços que praticam, mas também pelas dívidas que deixam ao abandonar o sector. "As pessoas devem ser responsabilizadas pelos seus actos", defende o responsável.

Emagrecer custos

Apesar dos problemas acima referidos, a ARP tem como objectivo chegar este ano aos 120 associados. E para ajudá-los a sobreviver no sector, Rui Pinto Lopes antecipa que a Associação está a trabalhar na angariação de mais parcerias e protocolos.

Um dos projectos recém-criado que pretende ajudar os associados prende-se com a protecção jurídica. "Há empresas que não têm departamentos técnicos e jurídicos e a ARP veio colmatar isso, de forma a que as empresas pudessem tirar as suas dúvidas em tempo útil", conta. Daqui para a frente, a ARP vai continuar a lutar por melhores condições para o sector, mas até conseguir mais resultados práticos aconselha os seus associados a terem "muita atenção aos custos". Adverte ainda para o perigo de dar preços abaixo do break-even point e aconselha as empresas a "aderirem ao máximo de protocolos com a associação para terem custos mais baixos".